

## ***ELE EZKERA: ESTES RECORDAREI***

### ***ELE EZKERA: THESE I WILL REMEMBER***

Manu Marcus Hubner\*

**Resumo:** o poema litúrgico Ele Ezkera, que narra o martírio de dez grandes sábios do povo de Israel, entre eles o famoso Rabi Akiva, segundo a tradição há mais de dezoito séculos, ainda emociona os corações de milhões de pessoas em todo o mundo, no dia mais importante do calendário judaico.

**Palavras-chave:** Judaísmo. Ele Ezkera. Piyut. Akiva. Mártir.

**Abstract:** the liturgical poem Ele Ezkera, which narrates the martyrdom of ten great sages of the people of Israel more than eighteen centuries ago, among them the famous R. Akiva, still moves the hearts of millions of people around the world, on the most important day of the Jewish calendar.

**Keywords:** Judaism. Ele Ezkera. Piyut. Akiva. Martyr.

*Ele Ezkera*<sup>1</sup> é um *midrash*<sup>2</sup> em forma de *piyut*, um “poema litúrgico”<sup>3</sup> pós-talmúdico, da terra de Israel, escrito provavelmente entre o quinto e o sétimo séculos<sup>4</sup>. As primeiras versões litúrgicas do poema surgem do século nono em diante<sup>5</sup>. O autor é um poeta medieval de nome *Yehudá*, sem mais identificações<sup>6</sup>. O poema narra o martírio de dez grandes sábios do povo de Israel, no segundo século E.C.<sup>7</sup>, por ordem do imperador romano, o qual utiliza como pretexto

---

\* Pós-doutor em Letras pela Universidade de São Paulo.

Email: <marcushubner@gmail.com>.

<sup>1</sup> *Ele Ezkera*, em hebraico, pode ser encontrado em Welner (2005, p. 179-189). Há uma versão em hebraico e outra em inglês, disponíveis para download no site [An Invitation to Piyut](http://old.piyut.org.il/textual/english/575.html), disponível em: <<http://old.piyut.org.il/textual/english/575.html>> (hebraico) e <<http://www.piyut.org.il/textual/575.html>> (inglês), acesso em: 18/02/16. Outra versão em hebraico pode ser conferida no site [Sefaria](https://www.sefaria.org/Machzor_Yom_Kippur_Ashkenaz_Linear%2C_Musaf_for_Yom_Kippur%2C_The_Ten_Martyrs?lang=bi), disponível em: <[https://www.sefaria.org/Machzor\\_Yom\\_Kippur\\_Ashkenaz\\_Linear%2C\\_Musaf\\_for\\_Yom\\_Kippur%2C\\_The\\_Ten\\_Martyrs?lang=bi](https://www.sefaria.org/Machzor_Yom_Kippur_Ashkenaz_Linear%2C_Musaf_for_Yom_Kippur%2C_The_Ten_Martyrs?lang=bi)>, acesso em: 03/09/2019.

<sup>2</sup> *Midrash* significa “interpretação textual, estudo”, segundo Jastrow (1903, p. 735). O termo *midrash* designa uma exegese mais profunda que o entendimento do sentido literal do texto, extraindo das Escrituras interpretações que não são óbvias.

<sup>3</sup> Kravitz (1972, p. 200).

<sup>4</sup> ASLANOV, Cyril. *Esclarecimento sobre o Piyut "Ele Ezkera"* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marcushubner@gmail.com> em: 09/11/2020. Aslanov afirma que o *piyut* é escrito da mesma forma que os *piyutim* de Elazar HaKalir (século 7), e é provavelmente anterior a Kalir. Boustán (2013, p. 370) acredita que tenha sido escrito entre o quinto e o sétimo séculos.

<sup>5</sup> Landshuth (1857, p. 79).

<sup>6</sup> Welner (2005, p. 177); Levine (2012, p. 249).

<sup>7</sup> A expressão “A.E.C.”, “antes da era comum”, é equivalente a “a.C.”; a expressão “E.C.”, “era comum”, é equivalente a “d.C.”.

a expiação da culpa dos irmãos de José, que o sequestraram e venderam<sup>8</sup> – crime passível de pena de morte, segundo o Pentateuco<sup>9</sup>.

O imperador romano que sentencia os sábios à morte ignora a lei bíblica de que um descendente não pode ser punido por um pecado cometido por seus antepassados<sup>10</sup>, assim como os cerca de dezesseis séculos que separam os dez irmãos de José dos dez sábios mártires<sup>11</sup>.

Os dez sábios do povo de Israel que se tornaram mártires pelas mãos dos romanos são *tanaítas* ou sábios da *Mishná*, que é a Lei Oral, base do debate talmúdico<sup>12</sup>.

O martírio dos dez sábios tem emocionado os corações do povo judeu desde então. A narrativa é repetida ano após ano no dia mais importante do calendário judaico, o *Yom Kipur*<sup>13</sup>. Além disso, tornou-se a inspiração para diversos poemas, litúrgicos ou não<sup>14</sup>. A ideia central de que o poderoso Império Romano, mesmo vencendo a guerra, não conseguiu quebrar o espírito

<sup>8</sup> “Logo que José chegou a seus irmãos, estes o despiram da sua túnica, a túnica de várias cores, que ele trazia; e tomando-o, lançaram-no na cova; (...) Ao passarem os negociantes midianitas, tiraram José, alçando-o da cova, e venderam-no por vinte siclos de prata aos ismaelitas, os quais o levaram para o Egito”. (Gn 37:23, 28).

As abreviações dos livros da Bíblia Hebraica seguem o padrão da Bíblia de Jerusalém. A não ser quando indicado de outra forma, a Bíblia utilizada para citações neste trabalho será a *A Bíblia Sagrada*, Trad. João Ferreira de Almeida, Versão Atualizada (2012) do software *Bible Hub*.

<sup>9</sup> “Quem furtar algum homem, e o vender, ou mesmo se este for achado na sua mão, certamente será morto” (Ex 21:16); “Se for descoberto alguém que, havendo furtado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, e tenha escravizado, ou vendido, esse ladrão morrerá. Assim exterminarás o mal do meio de ti” (Dt 24:7).

<sup>10</sup> “Não se fará morrer os pais pelo testemunho dos filhos, nem os filhos pelo testemunho dos pais. Cada homem pelo seu pecado morrerá.” (Dt 24:16); “Não serão mortos os pais por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu próprio pecado.” (2 Rs 14:6b).

<sup>11</sup> José é vendido pelos seus irmãos em 1545 A.E.C., segundo Kantor (2005, p. 63), enquanto o episódio dos dez mártires ocorreu, principalmente, entre os anos de 127 e 133 E.C. (ibid., p. 145).

<sup>12</sup> *Talmud* quer dizer “ensinamento, instrução, estudo” (Jastrow, 1903, p. 1672). É uma das obras fundamentais do judaísmo, sua “Lei Oral”, em contraste com o Pentateuco, a “Lei Escrita”. Compõe-se de duas partes: a *Mishná* e a *Guemará*, que foram compiladas, respectivamente, por volta dos anos 200 e 500 E.C. (Maiores detalhes em Kravitz, 1972, p. 149, 186; Neusner, 1994, p. 9-10, 97-100).

Para todas as citações do *Talmud Bavli* será utilizado o software *Judaic Classics: The Soncino Talmud*. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990. Para todas as citações do *Jerusalem Talmud* será utilizado o software Sefaria. New York: Sefaria, Inc., 2014, disponível em: <sefaria.org>. As citações do *Talmud* terão tradução nossa para o português.

<sup>13</sup> O *Midrash Ele Ezkera*, conforme o costume ashkenazita (judeus originários da Europa Central ou Oriental, “alemães”, segundo Berezin, 2003, p. 35), consta no *Machzor*, o livro especialmente utilizado para as orações das grandes festas de *Rosh Hashaná* (Lv 23:23-25; Nm 29:1-6) e de *Yom Kipur* (Lv 16:29-31; 23: 26-32; Nm 29:7-11). Cf. MACHZOR Completo. Português. Jairo Fridlin; Vitor Fridlin [org.; ed.]. São Paulo: Sefer, 1997, p. 287-290; MACHZOR for Yom Kippur. Inglês. Trad. R. Nissen Mangel. New York: Merkos L’Inyonei Chinuch, 1986, p. 192-194. Segundo o costume sefardita (judeus originários da Península Ibérica, “espanhóis”, segundo Berezin, 2003, p. 486), a leitura é feita no dia de Tishá beAv, o nono dia do mês de Av, dia dedicado à memória da destruição dos dois Templos de Jerusalém, o primeiro destruído pelos babilônios em 586 A.E.C., e o segundo, pelos romanos, em 70 E.C.

<sup>14</sup> Alguns exemplos são os poemas *Arzei Halevanon*, também litúrgico, que faz parte do vigésimo-primeiro capítulo das lamentações do dia 9 do mês de Av (*Kinot Tisha BeAv*), escrito no século 13 pelo R. Meir ben Yehiel (disponível em: <[https://www.sefaria.org/Kinnot\\_for\\_Tisha\\_B'Av\\_\(Ashkenaz\)%2C\\_Kinot\\_for\\_Tisha\\_B'Av\\_Day.22?vhe=Kinnot\\_for\\_Tisha\\_B%27Av\\_--\\_Wikisource&lang=en](https://www.sefaria.org/Kinnot_for_Tisha_B'Av_(Ashkenaz)%2C_Kinot_for_Tisha_B'Av_Day.22?vhe=Kinnot_for_Tisha_B%27Av_--_Wikisource&lang=en)>, acesso em: 03/09/2019); e *Zchor Tvsat Tzon* (Welner, 2005, p. 204-208), escrito pelo R. Saadia Gaon, filósofo e exegeta egípcio (892-942 E.C., datas segundo BACHER, Wilhem. *Saadia B. Joseph*, em: Jewish Encyclopedia, disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/12953-saadia-b-joseph-sa-id-al-fayyumi>>, acesso em: 10/03/2016).

do obstinado povo de Israel, que se manteve fiel às suas tradições em situações adversas, serve como encorajamento para outros cometerem o mesmo ato de sacrifício em nome da fé em períodos de perseguições e sofrimento. Assim, o exemplo dos dez sábios mártires foi seguido em diversas gerações, das Cruzadas à Inquisição e ao Holocausto.

### Tradução e comentários – Ele Ezkera (Estes Recordarei)

1

א

Estes recordarei e minha alma sobre mim  
derramarei<sup>15</sup>

אֵלֶּה אֶזְכְּרָה וְנַפְשִׁי עָלַי אֲשַׁפֵּךְ

Pois perversos nos consumiram como um bolo  
sem virar<sup>16</sup>

כִּי בָלְעוּנוּ יוֹדִים כְּעֵגֶה בְּלֵי הַפּוּקָה

Pois nos dias do imperador romano não houve  
suspensão<sup>17</sup> (da sentença)

כִּי בַיָּמֵי קִיסָר לֹא עָלְתָה אַרוּכָה

Para os dez mortos pelo reinado<sup>18</sup>

לְעֶשְׂרָה הַרוּגֵי מְלוּכָה

2

ב

Tendo estudado o Livro através da boca  
daqueles que são comparados a amontoados  
(de grãos) (os sábios)<sup>19</sup>

בְּלִמְדוֹ סֵפֶר מִפִּי מְשׁוּלֵי עֲרַמַּת

<sup>15</sup> Cf. Sl 42:4: “אֵלֶּה אֶזְכְּרָה וְנַפְשִׁי עָלַי אֲשַׁפֵּךְ”, “Dentro de mim derramo a minha alma ao lembrar-me”. O poema, assim como o salmo, utiliza a forma expandida ou prolongada: אֶזְכְּרָה, e não אֶזְכֹּר; אֲשַׁפֵּךְ, e não אֲשַׁפֹּד. É um estilo poético, similar ao utilizado na poesia bíblica: “הִאֲנִינוּ הַשָּׁמַיִם וְאֵדְבָרָה”, “Inclinaí vossos ouvidos, ó céus, e eu falarei” (Dt 32:1, grifo nosso).

<sup>16</sup> Não totalmente pronto, ou seja, consumiram de forma voraz, rapidamente, assim como: “אֲפָרִים בְּעַמִּים הוּא יִתְבּוֹלֵל”, “Quanto a Efraim, ele se mistura com os povos; Efraim é um **bolo que não foi virado**” (Os 7:8, grifo nosso).

<sup>17</sup> “Prazo, prorrogação” (Hatzamri & Hatzamri, 2000, p. 15), portanto, a expressão אַרוּכָה לא עָלְתָה לא pode ser entendida como “não houve prorrogação/suspensão (da sentença)”; outra opção seria “melhora” (Berezin, 2003, p. 515), cf. Jr 8:22: “כִּי מִדּוּעַ לֹא עָלְתָה אַרְבַּת בַּת-עַמִּי”, “Por que, pois, não se **realizou a cura** da filha do meu povo?” (grifo nosso), nesse caso, a expressão אַרוּכָה לא עָלְתָה לא poderia significar “não houve a cura”.

<sup>18</sup> O termo “הַרוּגֵי מְלוּכָה” ou “הַרוּגֵי מְלָכוֹת”, “mortos pelo reinado”, refere-se àqueles que foram condenados à morte por ordens do rei, cf. “הַרוּגֵי מְלָכוֹת נִכְסֵיהֶן לַמֶּלֶךְ”, “A propriedade dos **executados pelo Estado** pertence ao Rei” (Talmud Sanhedrin 48b, grifo nosso).

<sup>19</sup> Cf. Midrash Tanhuma, Bereshit 1: “Significa que cada coroa sobre as letras da Torá contém montes e montes de leis” (tradução nossa). A palavra עֲרַמָּה possui diversos sentidos: significa “montão, acervo, pilha” (Berezin, 2003, p. 515), mas a mesma raiz pode também significar “nu, despido” (ibid.) ou עֲרָמָה, “astúcia, sagacidade, esperteza” (ibid.). Exemplos: “אֲנִי-הִקְמָה שְׂכֵנֹתַי עֲרָמָה וְדַעַת מְזֻמּוֹת אֲמַצָּא”, “Eu, a sabedoria, habito com a **prudência**, e possuo o conhecimento e a discrição” (Pr 8:12, grifo nosso). Segundo o Talmud, não se trata de prudência, porém de “nudez”, pois “a sabedoria habita apenas em quem está preparado para doar todas as suas possessões para o estudo da Torá” (Talmud Sota 21b); “לִכְדּוֹ הַכְּמִים בְּעֵרָמָם”, “Ele apanha os sábios na sua própria **astúcia**” (Jo 5:13). Portanto, aqueles que são comparados a amontoados de grãos, que são “sagazes”, “astutos”, e capazes de “despirem-se” de todas as suas posses, são os sábios. O Talmud compara um amontoado de trigo aos sábios do Sinédrio: “בִּטְנֵךְ עֲרִימַת הַטִּיבִים מֵה עֲרִימַת הַטִּיבִים הַכֹּל נִהְיִין מִמֶּנָּה אִף סְנַהֲדְרִין הַכֹּל נִהְיִין מִטַּעֲמֵיהֶן”, “A frase ‘sua barriga é como **um monte de trigo**’ ensina que, assim como com relação a **um monte de trigo**, todos se beneficiam dele, também, em relação ao Sinédrio, todos se beneficiam de suas explicações da Torá” (Talmud Sanhedrin 37a). O Midrash

E entendeu e interpretou a Lei Escrita <sup>20</sup>	וְהָבִין וְדִקְדַק בְּדַת רְשׁוּמַת
E abriu na seção “E essas são as leis” <sup>21</sup> e tramou com malícia <sup>22</sup>	וּפְתַח בְּאַלְהֵהּ הַמְשֻׁפְּטִים וְחָשַׁב מְזֻמָּת
“E aquele que sequestra um homem, e o vende, e for encontrado na sua mão, será morto” <sup>23</sup>	וְגִנַּב אִישׁ וּמָכְרוֹ וְנִמְצָא בְיָדוֹ מוֹת יוּמָת
<i>Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador</i> <sup>24</sup> !	תְּטַאֲנוּ צוֹרְנוֹ סִלַּח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ
3	ג
Tornou (seu) coração arrogante o perverso idólatra <sup>25</sup>	גָּבַהּ לֵב בְּלִיעֵל עוֹבֵד אֱלִילִים
E ordenou que enchessem seu palácio com sapatos <sup>26</sup>	וְצִוָּה לְמִלְאוֹת פְּלָטִירוֹ נַעֲלִים
E convocou dez grandes sábios	וְקָרָא לַעֲשָׂרָה תְּחָמִים גְּדוֹלִים

*Shir HaShirim Raba* 7:3:2 compara um amontoado de trigo aos sacerdotes: “בְּטַנְהָ עֲרַמַת חֲטִיִּים, זֶה תוֹרַת פְּהָגִים”, “sua barriga é como **um amontoado de trigo**, é a *Torá* dos sacerdotes” (tradução nossa).

<sup>20</sup> O *Talmud* é chamado de “Lei Oral”, enquanto a *Torá*, ou Pentateuco, é chamada de “Lei Escrita” (Hastings, 1909, p. 890).

<sup>21</sup> Ex 21:1: “וְאַלְהֵהּ הַמְשֻׁפְּטִים אֲשֶׁר תִּשְׂרֶם לִפְנֵיהֶם”, “Estes são os estatutos que lhes proporás”. Esse capítulo que se inicia refere-se às leis sobre crimes.

<sup>22</sup> A palavra מְזֻמָּה significa “má intenção, malícia, astúcia” (Berezin, 2003, p. 351), cf. Sl 10:2: “וְיִתְפָּשׂוּ בַּמְזֻמּוֹת זֵי”, “sejam eles apanhados **nas ciladas** que maquinaram” (grifo nosso).

<sup>23</sup> “Quem furtar algum homem, e o vender, ou mesmo se este for achado na sua mão, certamente será morto” (Ex 21:16).

<sup>24</sup> A narrativa conta que dez sábios inocentes são assassinados para expiar o pecado dos antepassados (filhos sofrendo pelo pecado dos pais), enquanto esse verso afirma: “pecamos, perdoe-nos”, ou seja, os filhos pecaram, e o assassinato dos pais inocentes parece expiar seus pecados (pais sofrendo pelo pecado dos filhos). No entanto, a narrativa de *Ele Ezkera* é sobre filhos inocentes expiando o pecado dos pais culpados, enquanto a ideia teológica central parece ser: o sofrimento dos pais inocentes traz expiação para os pecados dos filhos. Com essa transferência de culpa, o poema parece querer inspirar o arrependimento. É possível que o poema queira demonstrar que o ódio destrutivo por parte dos irmãos de José que causou o seu sequestro permanece vivo, sendo um possível catalisador tanto da destruição do Templo de Jerusalém, quanto do martírio dos grandes sábios. Portanto, o pecado do ódio entre irmãos ou patrícios poderia ser o motivo supremo para o assassinato dos sábios, um pecado que atravessaria gerações. Nota-se que esse pecado possui características coletivas, sendo que não há uma única menção de culpas individuais atribuídas aos sábios, nem tampouco aos seus ancestrais.

<sup>25</sup> O imperador romano, aqui chamado de “perverso idólatra”, é também chamado de “perverso” na estrofe 10, verso 2; e de “víbora” na estrofe 11, verso 3. Outros *midrashim* também utilizam nomes pejorativos para definir o imperador romano, como por exemplo, “אֲדִירְיָנוֹס שְׁחִיק עֲצָמוֹת”, “Adriano, o moedor de ossos” (*Midrash Bereshit Raba* 10:3, tradução nossa). Há um *midrash* que ilustra a maldade do imperador romano: “Um judeu um dia passou por Adriano e o cumprimentou. Disse-lhe: ‘Quem é você?’ Disse-lhe: ‘Um judeu’. Ele disse-lhe: ‘Você viu um judeu passar diante de Adriano e cumprimentá-lo? ... Vá e arranque a cabeça dele!’ Passou outro judeu que viu o que aconteceu com o anterior e não o cumprimentou. Ele disse: ‘Você viu um judeu passar diante de Adriano e não o cumprimentar?... Vá e arranque a cabeça dele!’ Seu oficial disse a ele, ‘Nós não entendemos o que você está fazendo. Alguém que o cumprimenta é morto, alguém que não o cumprimenta é morto!’ Ele disse a ele: ‘Você quer me aconselhar como matar meus inimigos?’” (*Midrash Eicha Raba* 3:1, tradução nossa).

<sup>26</sup> Cf. Am 2:6: “porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos”; *Targum Yonathan ben Uziel* sobre Gn 37:28: “e puxaram e tiraram José do buraco, e venderam José aos árabes por vinte mahin de prata; e eles compraram sandálias deles”; *Pirchei R. Eliezer*, cap. 38, comentário sobre Gn 37:28: “(Os irmãos) o venderam aos ismaelitas por vinte moedas de prata, e cada um deles pegou duas moedas de prata (cada) para comprar sapatos para seus pés”. Além disso, a sala cheia de sapatos contrasta com o santuário, onde, segundo o *Talmud*, os sapatos não devem entrar: “Não entrará no Monte do Templo com seu bastão. E com seu calçado. E com sua mala. E com a poeira dos seus pés.” ( *Mishná Berachot* 9:5, tradução nossa).

Dentre os conhecedores da lei e de seus sentidos e interpretações

מְבִינֵי דַת וּטְעָמֶיהָ בְּכָל־פּוֹלִים

4

ד

Julguem esse caso propriamente

דִּינּוּ מִשְׁפָּט זֶה לְאִשּׁוּרוֹ

Não o distorçam falando com trapaça

וְאַל תַּעֲוֹתוּהוּ בְּכַזָּב לְאִמְרוֹ

Mas extraíam a solução com verdade e clareza

כִּי אִם הוֹצִיאֹוהוּ לְאִמְתּוֹ וּלְאִוְרוֹ

“Se um homem é encontrado tendo sequestrado alguém de seus irmãos dos filhos de Israel causando-lhe sofrimento ou vendendo-o”<sup>27</sup>

כִּי יִמָּצֵא אִישׁ גֹּבֵה נֶפֶשׁ מֵאֶחָיו מִבְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְהִתְעַמְרַב בּוֹ וּמְכָרוֹ

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

חַטָּאנוּ צוֹרְנוּ סִלַּח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

5

ה

Eles lhe responderam “e será morto esse sequestrador”

הֵם כָּעֲנוּ לוֹ וּמַת הַגֹּבֵה הֵהוּא

Disse ele: “onde estão seus patriarcas<sup>28</sup> que venderam o irmão deles?”

נָם אֵיזָה אַבֹּתֵיכֶם אֲשֶׁר אֶחָיֵהֶם מְכָרוּהוּ

Para uma caravana de ismaelitas o negociaram<sup>29</sup>

לְאִרְחַת יִשְׁמַעֲאֵלִים סָהְרוּהוּ

Por sapatos o trocaram<sup>30</sup>

וּבַעַד נַעֲלָיִם נִתְּנוּהוּ

6

ו

E vocês, recebam o juízo do céu sobre vocês

וְאַתֶּם קַבְּלוּ דִין שָׁמַיִם עֲלֵיכֶם

Pois desde os dias deles (de seus patriarcas) não houve (pessoas) como vocês

כִּי מִימֵיהֶם לֹא נִמְצָא כָכֶם

E se eles estivessem vivos, eu os teria julgado na frente de vocês

וְאִם הָיוּ בְחַיִּים הָיִיתִי דֹנֵם לְפָנֵיכֶם

E vocês vão arcar com o pecado<sup>31</sup> dos seus patriarcas”

וְאַתֶּם תִּשְׂאוּ עוֹן אַבֹּתֵיכֶם

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

חַטָּאנוּ צוֹרְנוּ סִלַּח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

7

ז

Concede-nos tempo, três dias

זְמַן תְּנֵה לָנוּ שְׁלֹשָׁה יָמִים

<sup>27</sup> “Se um homem é encontrado tendo sequestrado alguém de seus irmãos dos filhos de Israel causando-lhe sofrimento ou vendendo-o” (Dt 24:7).

<sup>28</sup> A palavra אֲבוֹת pode ser traduzida como “pais, ancestrais, patriarcas, chefes” (Berezin, 2003, p. 1). O imperador romano refere-se aos ancestrais, patriarcas, aqueles que “venderam o irmão deles”.

<sup>29</sup> Gn 37:25-28.

<sup>30</sup> Cf. Estrofe 3, verso 2.

<sup>31</sup> “Arcar com o pecado” ou “levar o pecado”, “תִּשְׂאוּ עוֹן”, Cf. “Assim aquele bode **levará** sobre si todas as **iniquidades** deles...”, no *Yom Kipur* (אֶת־כָּל־עֲוֹנֵיכֶם), וּנְשָׂא הַשְּׂעִיר עָלָיו אֶת־כָּל־עֲוֹנֵיכֶם, Lv 16:22, grifo nosso).

Até que saibamos se isso foi decretado do céu	עַד שְׂנִדַּע אִם נִגְזַר הַדֶּבֶר מִמְרוֹמִים
Se somos devedores e culpados	אִם אֲנַחְנוּ חַיְבִים וְאֲשָׁמִים
Sofreremos com o decreto daquele que está cheio de piedade (Deus)	נִקְבַּל בְּגִזְרַת מְלֵא רַחֲמִים
8	ח
Temerosos e agitados e trêmulos ficaram todos	חָלוּ וְזָעוּ וְנָעוּ כְּלָמוּ
Sobre Rabi Ismael, o sumo-sacerdote, lançaram seus olhos	עַל רַבִּי יִשְׁמַעְאֵל פֶּהוּ גָדוֹל נִתְּנוּ עֵינֵינוּ
Para mencionar o Nome <sup>32</sup> , para ascender ao seu Senhor <sup>33</sup>	לְהַזְכִּיר אֶת הַשֵּׁם לְעֹלוֹת לְאֲדוֹנֵינוּ
Para saber se o decreto veio do seu Deus	לְדַעַת אִם יֵצֵאָה הַגִּזְרָה מֵאֵת אֱלֹהֵינוּ
<i>Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!</i>	חָטָאנוּ צוֹרְנוּ סִלַּח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ
9	ט
Purificou-se <sup>34</sup> Rabi Ismael e mencionou o Nome com reverência	טָהַר רַבִּי יִשְׁמַעְאֵל עִצְמוֹ וְהַזְכִּיר אֶת הַשֵּׁם בְּסִלּוּדִים
[E subiu para o céu] e perguntou para [o homem] vestido de linhos <sup>35</sup>	[וְעָלָה לְמָרוֹם] וְשָׂאל מֵאֵת [הָאִישׁ] לְבוּשׁ הַבְּדִים
E disse para ele: “aceitem sobre vocês, justos e amados	וְנָם לוֹ קִבְלוּ עֲלֵיכֶם צְדִיקִים וְיְדִידִים

<sup>32</sup> Faz parte das atribuições do sumo-sacerdote no *Yom Kipur* pronunciar o nome de Deus, conforme atesta o *Talmud*: “E quando os sacerdotes e as pessoas que estavam no pátio do Templo ouviram o Nome totalmente pronunciado sair da boca do sumo-sacerdote, eles dobraram seus joelhos, curvaram-se, caíram sobre seus rostos e falaram: ‘abençoado seja o Glorioso Nome, seu reinado é para sempre’” (*Talmud Yoma* 66a).

<sup>33</sup> No *Yom Kipur*, o sumo-sacerdote “sobe pelo meio, e desce pelo meio [do altar]” (*Talmud Yoma* 45a), assim como no poema, onde o sumo-sacerdote sobre (para o céu – estrofe 9, verso 2) e desce (do céu – estrofe 10, verso 1).

<sup>34</sup> Um sumo-sacerdote deve purificar-se no *Yom Kipur* antes de officiar: “E banhará o seu corpo em água num lugar santo, e vestirá as suas próprias vestes” (Lv 16:24); “Um homem não pode entrar no pátio do Templo ou officiar, mesmo que esteja limpo, até que mergulhe. Cinco imersões e dez santificações o sumo sacerdote realizou naquele dia” (*Talmud Yoma* 3:3).

<sup>35</sup> O “homem vestido de linho” está presente em Ezequiel, em Daniel e no *Talmud*. “E eis que o homem que estava vestido de linho (הָאִישׁ לְבוּשׁ הַבְּדִים)” (Eq 9:11); “E ouvi uma voz de homem (אָדָם) entre as margens do Ulai” (Dn 8:16); “sim enquanto estava eu ainda falando na oração, o varão Gabriel (וְהָאִישׁ גַּבְרִיאֵל), que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora da oblação da tarde” (Dn 9:21); “levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto como um relâmpago; os seus olhos eram como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão” (Dn 10:5-6); “O Santo, bendito seja Ele, disse a Gabriel (אֵלִיּוֹ), Vá e ponha uma ponta de tinta na testa dos justos, para que os anjos destruidores não tenham poder sobre eles; e uma gota de sangue nas testas dos ímpios, para que os anjos destruidores tenham poder sobre eles” (*Talmud Shabat* 55a); “E ele falou ao homem vestido de linho. (...) E o querubim estendeu a mão entre os querubins até o fogo que estava entre os querubins e, tomando-o, colocou-o nas mãos daquele que estava vestido de linho, que o tomou e saiu. (...) Não fosse o fato de que as brasas da mão do querubim esfriaram [no processo de vir] para as mãos de Gabriel, não teria restado dos inimigos de Israel um para permanecer ou outro para escapar” (*Talmud Yoma* 77a).

Pois ouvi por detrás da cortina<sup>36</sup> que nisso  
você estão aprisionados”

כִּי שָׁמַעְתִּי מֵאַחֲרֵי הַפְּרָגוֹד כִּי בְּזֹאת אַתֶּם נִלְכָּדִים

10

י

Desceu e contou aos seus amigos a fala de  
Deus<sup>37</sup>

יָרַד וְהִגִּיד לְחֻבְרָיו מֵאֵמַר אֵל

E ordenou o perverso executá-los com força e  
poder

וַצַּוָּה בְּלִיעַל לְהַרְגֵם בְּכֹחַ וְלֹאֵל

E dois [deles] foram levados primeiro, os quais  
eram grandes (sábios) de Israel

וּשְׁנַיִם [מֵהֶם] הוּצְיָאוּ תְּחִלָּה שְׁהֵם גְּדוּלֵי יִשְׂרָאֵל

Rabi Ismael, sumo-sacerdote, e Raban Simão  
ben Gamliel, [príncipe<sup>38</sup> de Israel]

רַבִּי יִשְׁמַעֲאֵל פְּהוּ גְּדוּל וְרַבָּן שִׁמְעוֹן בֶּן גַּמְלִיאֵל [נָשִׂיא יִשְׂרָאֵל]

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso  
Criador!*

חָטָאנוּ צוֹרֵנוּ סִלַּח לָנוּ יוֹצֵרֵנוּ

11

כ

Corte de sua cabeça primeiro, muito a eles  
implorou<sup>39</sup> (Rabi Ismael<sup>40</sup>)

כְּרוֹת רֹאשׁוֹ תְּחִלָּה הִרְבָּה מְנוּ לְבַעוֹן

<sup>36</sup> Cf. “a cortina celestial [*pargod*], que separa a Presença Divina do mundo” (*Talmud Berachot* 18b); “Eu já ouvi de trás do Véu” (*Talmud Chagiga* 15a); “assim ouvi de trás da Cortina” (*Talmud Sanhedrin* 89b); “Naquela hora, Gabriel foi levado para trás da cortina”, “Gabriel saiu de trás da cortina” (*Talmud Yoma* 77b). “De trás da cortina” oferece um paralelo com o local mais sagrado do Tabernáculo ou do Templo de Jerusalém: o “santo dos santos” ou “Kodesh Hakodashim”, compartimento separado por uma cortina, onde ficava a arca sagrada: “Farás também um véu de azul, púrpura, carmesim, e linho fino torcido; com querubins, obra de artífice, se fará; e o suspenderás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata. Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e levarás para dentro do véu a arca do testemunho; este véu vos fará separação entre o lugar santo e o santo dos santos. Porás o propiciatório sobre a arca do testemunho no santo dos santos” (Ex 26:31-34). Não se deve vir para detrás da cortina, com exceção dos dias santos, como o *Yom Kipur*: “Dize a Arão, teu irmão, que não entre em todo tempo no lugar santo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra” (Lv 16:2). Portanto, passar para “detrás da cortina” pode significar a morte. Há uma relação entre a “cortina” em questão e a túnica de José, motivo de discórdia entre os irmãos: o *Midrash Bereshit Raba* 84:16 afirma que a túnica de José representa o *pargod*, a “cortina”: “וְהָיָה כְּאִשֶּׁר: “אֵת כְּתוּבַת הַפְּסִים, וְזֶה הַפְּרָגוֹד”, “בָּא יוֹסֵף אֶל אֶחָיו וַיְפִשִׁטוּ אֶת יוֹסֵף אֵת כְּתוּבָתוֹ”, “Logo que José chegou a seus irmãos, estes o despiram da sua túnica, a túnica de várias cores, que ele trazia (Gn 37:23)”, “A túnica de várias cores é a cortina” (tradução nossa). Lembramos que há uma relação entre o sacrifício de um cabrito para o tingimento da túnica de José com sangue (“Tomaram, então, a túnica de José, mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue”, Gn 37:31) com o sacrifício de um cabrito no dia de *Yom Kipur* (“e um bode para oferta pelo pecado”, Nm 29:11), segundo o *Midrash Sifra Shemini* 1.

<sup>37</sup> Segundo Bialik & Ravnitsky (1992, p. 239), ao serem informados pelo R. Ismael que o decreto havia sido selado, seus colegas ficaram divididos: alguns reclamaram do duro decreto que havia sido promulgado contra eles, enquanto outros regozijaram-se por terem sido igualados aos patriarcas que formaram as tribos de Israel.

<sup>38</sup> A palavra “נָשִׂיא” significa “presidente, chefe, superior, patriarca, príncipe” (Berezin, 2003, p. 465). O נָשִׂיא era normalmente o chefe do tribunal rabínico, porém, como Raban Simão ben Gamliel, além de chefe do tribunal rabínico, era também descendente do rei David, pode ser chamado de “príncipe”. Segundo Bialik & Ravnitsky (1992, p. 239), o próprio R. Simão afirma sua ascendência: “Eu sou um príncipe, filho de um príncipe, da semente de David, rei de Israel”.

<sup>39</sup> Cf. Is 21:12: “אִם-תִּבְעֵיוֹן בְּעֵינַי שָׁבוּ אֶתִּי”, “se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde”.

<sup>40</sup> Apesar do poema não deixar claro de quem é essa fala, o pedido da estrofe 11, verso 1, é interpretado como sendo do Rabi Ismael (*Midrash Ele Ezkera*, in: *Sefaria*, disponível em: <[https://www.sefaria.org/Machzor\\_Yom\\_Kippur\\_Ashkenaz\\_Linear%2C\\_Musaf\\_for\\_Yom\\_Kippur%2C\\_The\\_Ten\\_Martyrs?lang=bi](https://www.sefaria.org/Machzor_Yom_Kippur_Ashkenaz_Linear%2C_Musaf_for_Yom_Kippur%2C_The_Ten_Martyrs?lang=bi)>, acesso em: 03/09/2019).

E disse (Raban Simão<sup>41</sup>): “Matem-me primeiro, e não verei a morte do servidor daquele que habita em sua morada (de Deus)”<sup>42</sup>

וְנָם הָרַגְנִי תַחֲלָה וְאֵל אֲרָאָה בְּמִיתַת מְשֻׁרַת דָּר מְעוֹן

Lançar sorteio<sup>43</sup> ordenou a víbora<sup>44</sup>

לְהַפִּיל גּוֹרְלוֹת צְנָה צְפָעוֹן

E caiu o sorteio sobre Raban Simão

וְנָפַל הַגּוֹרֵל עַל רַבֵּן שִׁמְעוֹן

12

ל

Para derramar seu sangue, apressou-se, como se fosse um touro<sup>45</sup>

לְשַׁפֵּף דָּמוֹ מִהָר כְּשׂוֹר פָּר

[E quando foi cortada a sua cabeça ele a tomou] e chorou sobre ela com voz amarga como a de um *shofar*<sup>46</sup>

[וְכִשְׁנָחַתָּהּ רָאִישׁוֹ נָטְלוֹ] וְצָרַח עָלֶיהָ קוֹל מֵר כְּשׂוֹפָר

Como pode a língua<sup>47</sup> que se apressava em ensinar palavras eruditas<sup>48</sup>

אֵי הִלְשׁוֹן הַמְּמַהֲרֶת לְהוֹרוֹת אֲמָרֵי שִׁפָּר

[Pelos pecados] como agora lambe o pó da terra

[בְּעֵוֹנוֹת] אֵיךְ עָתָה לֹחֶכֶת אֶת הָעָפָר

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

תְּטַאֲנוּ צוֹרְנוֹ קַלַּח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

13

מ

Quanto chorou por ele com temor!

מַה מְאֹד בָּכָה עָלָיו בְּחִרְדָּה

A filha do perverso<sup>49</sup>, a voz do choro dele permaneceu (ouvindo)

בֵּת בְּלִיעַל לְקוֹל בְּכִיָּתוֹ עֲמָדָה

<sup>41</sup> O pedido da estrofe 11, verso 2, é interpretado como sendo de Raban Simão (Welner, 2005, p. 182; *Midrash Ele Ezkera*, in: *Sefaria*, disponível em: <[https://www.sefaria.org/Machzor\\_Yom\\_Kippur\\_Ashkenaz\\_Linear%2C\\_Musaf\\_for\\_Yom\\_Kippur%2C\\_The\\_Ten\\_Martyrs?lang=bi](https://www.sefaria.org/Machzor_Yom_Kippur_Ashkenaz_Linear%2C_Musaf_for_Yom_Kippur%2C_The_Ten_Martyrs?lang=bi)>, acesso em: 03/09/2019). Há um indício de que seja realmente um pedido de Raban Simão, já que este refere-se ao seu colega como “servidor de Deus”, o que, supostamente, deveria referir-se à um sacerdote, como é o caso de Rabi Ismael.

<sup>42</sup> Segundo Bialik & Ravnitsky (1992, p. 239), R. Ismael disse: “Eu sou um sumo-sacerdote, filho de um sumo-sacerdote, da semente de Aarão, o sumo-sacerdote. Mate-me primeiro, para que eu não tenha que testemunhar a morte do meu colega.” Por sua vez, R. Simão disse: “Eu sou um príncipe, filho de um príncipe, da semente de David, rei de Israel. Mate-me primeiro, para que eu não tenha que testemunhar a morte do meu colega.”

<sup>43</sup> Assim como, em *Yom Kipur*, há o sorteio do bode expiatório: “E Arão lançará sortes sobre os dois bodes...” (Lv 16:8).

<sup>44</sup> Cf. Jr 8:17: “כִּי הִנְנִי מְשַׁלַּח בְּכֶם נְחָשִׁים וְצְפָעָנִים”, “Pois eis que envio entre vós serpentes, basiliscos”.

<sup>45</sup> Cf. Sl 69:32: “וְתִטֵּב לִי הִנֵּה מְשׂוֹר פֶּר מִקָּרֶן מִפָּרִיס”, “Isto será mais agradável ao Senhor do que um boi, ou um novilho que tem pontas e unhas”. No início do serviço de Yom Kipur, o sangue de um touro é derramado: “Arão, pois, apresentará o novilho da oferta pelo pecado, que é por ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e imolará o novilho que é a sua oferta pelo pecado” (Lv 16:11).

<sup>46</sup> Cf. “sonido de trombetas” (Lv 23:24; Nm 29:1). *Shofar*: corneta ou trombeta feita de chifres de animais; “chifre de uma cabra da montanha, trompete” (Jastrow, 1903, p. 1540).

<sup>47</sup> A “língua que falava palavras eruditas e agora lambe o pó da terra” é um paralelo aos seguintes rituais: a confissão de pecados do sumo-sacerdote, ao colocar as mãos sobre ele e fez a confissão”, *Talmud Yoma* 6:2); a língua, por sua vez, relaciona-se com a faixa vermelha (chamada de língua, לשון, pela *Mishna*), posta sobre a cabeça do animal (“Ele amarrou um fio de lã carmesim na cabeça da cabra, של זהרית בראש שער, *Mishna Yoma* 4:2, grifo nosso).

<sup>48</sup> “Palavras de Torá” (Welner, 2005, p. 185).

<sup>49</sup> Cf. Jr 31:21: “הַבַּת הַשׁוֹבֵבָה”, “a filha rebelde”, refere-se à Israel, segundo Levine (2012, p. 260).

Sua bela forma física em seu coração ela  
desejou<sup>50</sup>

תָּאָר יָפִיּוֹ בְּלִבָּהּ חֲמֵדָה

E pediu ao seu pai que a vida dele fosse  
poupada<sup>51</sup>

וְשָׂאֵלָה מֵאֵת אָבִיהָ חַיְתוֹ לְהַעֲמִידָהּ

14

ג

Desdenhou o perverso fazer isso

נֶאֱזַן בְּלִיעֵל דְּבָר זֶה לַעֲשׂוֹתוֹ

Esfolar a pele do seu rosto, ela pediu para ele<sup>52</sup>

לְהַפְשִׁיט עוּרוֹ מֵעַל פְּנָיו שְׂאֵלָה מֵאֵתוֹ

E não se opôs em fazer isso

וְלֹא עָכַב דְּבָר זֶה לַעֲשׂוֹתוֹ

[E quando chegou ao lugar do *tefilin*<sup>53</sup>], e  
chorou com voz amarga ao Criador da sua  
alma<sup>54</sup>

[וְכִשְׁהִגִּיעַ לְמָקוֹם תְּפִלִּין] וְצָרַח בְּקוֹל מֵרֵיזָר נִשְׁמָתוֹ

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso  
Criador!*

תִּטְאֲנוּ צוֹרְנוּ סִלַּח לָנוּ יוֹצְרָנוּ

15

ש

Os Serafins das alturas gritaram com  
amargura<sup>55</sup>:

שֵׂרָפִי מֵעֲלֵה צָעֲקוּ בְמִרָה

“Essa é a Torá e essa é a recompensa<sup>56</sup>, Aquele  
que envolve como um manto a luz<sup>57</sup>?”

זו תּוֹרָה וְזוֹ שְׂכָרָה עוֹטָה כִּשְׂלֵמָה אוֹרָה

O inimigo insulta seu Nome grande e temível

אוֹיֵב מְנַאֵץ שְׁמֵךְ הַגָּדוֹל וְהַנּוֹרָא

E afronta e ofende as palavras da Torá!”

וּמְתַרַף וּמְגַדֵּף עַל דְּבָרֵי תּוֹרָה

16

ע

Respondeu uma voz do céu:

עֲנָתָה בַת קוֹל מִשָּׁמַיִם

<sup>50</sup> Segundo Glatzer (1969, p. 176), “fixou o seu olhar sobre ele”, pois sua beleza era como a de José.

<sup>51</sup> Dois bodes são escolhidos no início da cerimônia de *Yom Kipur*. Um deles, escolhido por sorteio, é imediatamente sacrificado, enquanto o outro, é enviado para o deserto. Similarmente ao poema, dois sábios são escolhidos, Raban Simão e Rabi Ismael, e o primeiro, por sorteio, foi imediatamente decapitado. A “filha do perverso” roga que a vida do segundo seja poupada, assim como o segundo bode é temporariamente poupado. “Também tomará os dois bodes, e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da revelação. E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma pelo Senhor, e a outra por Azazel. Então apresentará o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá como oferta pelo pecado; mas o bode sobre que cair a sorte para Azazel será posto vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele a fim de enviá-lo ao deserto para Azazel” (Lv 16:7-10).

<sup>52</sup> Segundo Glatzer (1969, p. 176), ela ordenou aos executores três vezes que levantassem seu rosto, para que ela pudesse vê-lo. Tendo seu pedido negado pelo rabino, ela ordenou aos executores que o esfolassem.

<sup>53</sup> *Tefilin*: filactérios, ou “filactérios amarrados no braço e na cabeça” (Jastrow, 1903, p. 1687). Segundo o Deuteronômio: “Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos” (Dt 6:8) e “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e elas vos serão por frontais entre os vossos olhos” (Dt 11:18).

<sup>54</sup> Segundo Bialik & Ravnitsky (1992, p. 239), antes de morrer, R. Ismael é interpelado pelo rei de Roma: “Você ainda confia no seu Deus?” Ele responde com uma frase de Jó (13:15): “Eis que ele me matará; não tenho esperança; contudo defenderei os meus caminhos diante dele”.

<sup>55</sup> Essa estrofe, que deveria começar com a letra hebraica “ס”, segundo a ordem alfabética convencional seguida pelas outras estrofes, começa com a letra hebraica “ש”. Ambas as letras mencionadas possuem o mesmo fonema, similar ao “s”, em português. Portanto, o autor troca uma letra por outra de mesmo fonema.

<sup>56</sup> Cf. *Talmud Berachot* 61b.

<sup>57</sup> Refere-se à Deus, cf. Sl 104:2: “נְטִיחַת־אֹר כִּשְׂלֵמָה”, “tu que te cobres de luz como de um manto”.

“Se (Eu) ouvir outra voz, transformarei o mundo em água

אם אשמע קול אחר אהפוך את העולם למים

Sem forma e vazia<sup>58</sup> tornarei a terra<sup>59</sup>

לתהו ובהו אשית הדומים

Isso é um decreto que vem de mim, aceitem-no, aqueles que se alegram com a lei há dois mil anos<sup>60</sup>.

גזרה היא מלפני קבלוה משעשעי דת יומים

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

תטאנו צורנו סלח לנו יוצרנו

17

פ

Oficiais<sup>61</sup> foram assassinados, após permaneceram<sup>62</sup> nas casas de oração<sup>63</sup>

פקידים נהרגו מאחרי שבת בתי כנסיות

Cheios de boas ações, como uma romã<sup>64</sup> e como os cantos (do altar)<sup>65</sup>

מלאי מצות כרמון וכנויות

E levaram Rabi Akiva, interpretador das coroas das letras<sup>66</sup> (da Torá)

והוציאו את רבי עקיבא דורש כתרי אותיות

E dilaceraram sua carne com pentes cortantes

וסרקו בשרו במסרקות פופיות

18

צ

Ordenou levarem Rabi Hanina ben Tradion da sua casa de estudos

צוה להוציא רבי חנניא בן תרדיון מבית אולמו

E num feixe de ramagem queimaram seu corpo

ובחבילי זמורות שרפו גלמו

E chumaços de lã colocaram sobre seu coração para prolongar sua vida (sua agonia)

וספוגין של צמר שמו על לבו לעכב עצמו

<sup>58</sup> Cf. “A terra era sem forma e vazia” (Gn 1:2); “e ele estenderá sobre ela o cordel de confusão e o prumo de vaidade [ונטה עליה קורתהו ואבני-בהו]” (Is 34:11); “Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia” (Jr 4:23). Por um lado, pode significar reverter a criação (Levine, 2012, p. 261); por outro lado, pode ser que aqueles que reclamam, os Serafins, só poderão entender a resposta para sua perplexidade se voltarem no tempo e observarem toda a história, desde a Criação, quando a terra era ainda “sem forma e vazia”.

<sup>59</sup> O termo יומים refere-se à terra, cf. Is 66:1: “השמים כסאי והארץ הים רגלי”, “O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés”.

<sup>60</sup> Literalmente, a palavra יומים significa “dois dias”. Porém, segundo o Sl 90:4, “Porque mil anos aos teus olhos são como o dia de ontem que passou, e como uma vigília da noite”. Portanto, um dia representa mil anos para o salmista; consequentemente, dois dias representam dois mil anos. Curiosamente, para o *Midrash Vaikra Raba* 19:1, assim como Ginzberg (2001, p. 200), a *Torá* foi criada dois mil anos antes do mundo.

<sup>61</sup> “Líderes do povo” (Welner, 2005, p. 184).

<sup>62</sup> Cf. Sl 127:2: “אין לכם משכמי ליום מאחרי שבת”, “Inútil vos será levantar de madrugada, **repousar tarde**” (grifo nosso).

<sup>63</sup> “Sinagogas” (Berezin, 2003, p. 50) ou, literalmente, “casas de assembléias” (ibid., p. 299).

<sup>64</sup> Cheios de boas ações, assim como uma romã está cheia de sementes. Cf. “Mesmo os analfabetos entre vós estão cheios de preceitos como uma romã” (*Talmud Berachot* 57a).

<sup>65</sup> Assim como em Zc 9:15 (grifo nosso): “e encher-se-ão como bacias de sacrifício, **como os cantos** do altar” (וּמְלֵאוּ כַּמְזֻרְק כְּנוֹיֹת מִזְבֵּחַ).

<sup>66</sup> “Haverá um homem que viverá muitas gerações a partir de agora, cujo nome é Akiva, filho de José, e ele derivará montes de leis de cada ponto e traço” (*Talmud Menachot* 29b).

Quando foram removidos, logo foi consumido<sup>67</sup>, e um livro da Torá estava com ele

וּכְשֶׁנִּסְתַּלְקוּ מִיַּד נִשְׂרַף וְסֵפֶר תּוֹרָה עִמּוֹ

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

חָטָאנוּ צוֹרֵנוּ סֵלַח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

19

ק

Lamentem, sagrados, povo não abandonado<sup>68</sup>

קוֹנְנוּ קְדוֹשִׁים עִם לֹא אֵלְמָן

Pois por causa de uma insignificante coisa, eles foram assassinados e seus sangues derramados<sup>69</sup>

כִּי עַל דְּבַר מוֹעֵט נִהְרְגוּ וְנִשְׁפַּף דָּמָן

Para santificar o Nome de Deus<sup>70</sup> eles se entregaram<sup>71</sup>

לְקַדְּשׁ שֵׁם שְׁמַיִם מְסֵרוּ עֲצָמָן

Com o assassinato de Rabi Hutzpit HaMeturgeman (“O Intérprete”)

בְּהַרְיַגַת רַבִּי חוּצְפִית הַמְתַּרְגְּמָן

20

ר

Tremor tomou<sup>72</sup> a todos os que ouviram

רָעָדָה תֹּאחֲזוּ כָּל שׁוֹמְעֵי שְׁמוֹעַ

E verteu todo olho lágrimas

וַתִּזַּל כָּל עֵינַי דְּמוֹעַ

E tornou-se luto toda diversão

וְנִהְפָּה לְאֵבֶל כָּל שְׂעִישׁוֹעַ

Com o assassinato de Rabi Elazar ben Shamua

בְּהַרְיַגַת רַבִּי אֵלְעָזָר בֶּן שְׁמוּעַ

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

חָטָאנוּ צוֹרֵנוּ סֵלַח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

21

ש

Destruíram-me meus inimigos e opressores

שִׁחַתוּנִי צוֹרְרֵי וּמְעַנֵּי

E encheram seus ventres com minhas iguarias<sup>73</sup>

וּמְלֵאוּ כַרְסֵם מֵעֲדָנַי

E fizeram-me beber água amarga<sup>74</sup> e ser oprimido

וְהִשְׁקוּנִי מִי רוּשׁ וְלַעֲנִי

Com o assassinato de Rabi Hanina ben Chachinai

בְּהַרְיַגַת רַבִּי חַנִּינָא בֶּן חַכִּינַי

22

ת

<sup>67</sup> Assim como os sacrifícios do *Yom Kipur* são consumidos: “... e oferecereis oferta queimada ao Senhor” (Lv 23: 27).

<sup>68</sup> Cf. Jr 51:5: “כִּי לֹא-אֵלְמָן יִשְׂרָאֵל וְיְהוּדָה”, “Pois Israel e Judá não foram abandonados”.

<sup>69</sup> Similar ao Sl 79:3: “שִׁפְכוּ דָמָם כַּמַּיִם”, “Derramaram, como água, seu sangue...”. O autor muda a última letra de “דָּמָם”, “seu sangue”, de “ם” para “ן”, em prol da rima, ficando então a palavra “דָּמָן”.

<sup>70</sup> Literalmente, “o nome dos céus”.

<sup>71</sup> O autor muda a última letra de “עֲצָמָם”, “eles próprios”, de “ם” para “ן”, em prol da rima, ficando então a palavra “עֲצָמָן”.

<sup>72</sup> Cf. Sl 48:6: “רָעָדָה אֶחְזַתֶּם שָׁם חָיִל כִּי-וָלָדָה”, “Aí se apoderou deles o tremor, sentiram dores como as de uma parturiente” (grifo nosso).

<sup>73</sup> Cf. Jer 51:34: “מְלֵא כַרְשׁוֹ מֵעֲדָנַי”, “encheu o seu ventre do que eu tinha de delicioso”.

<sup>74</sup> Cf. Jr 9:15: “וְהִשְׁקִיתִים מִ-רֹאשׁ”, “e lhe darei a beber água de fel”.

Torturaram-nos para nos fazer violar mandamentos	תִּקְפוּ עָלֵינוּ מִצְוֹת לְהַפְרֹת
E recusaram-se a receber riqueza e resgate	וּמֵאַנּוּ לְקַחַת הוֹן וְכֶפֶר
Mas somente as almas dos que estudam as palavras eruditas <sup>75</sup>	כִּי אִם נַפְשׁוֹת הַהוֹגוֹת אֲמָרֵי שְׂפָר
Como o Rabi Ieshevav HaSofer (“O Escriba”)	כְּמוֹ רַבִּי יֵשֶׁבֶב הַסּוֹפֵר
<i>Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!</i>	תִּטְאֵנוּ צוֹרֵנוּ סְלַח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ
23	
Esmagaram-nos <sup>76</sup> os filhos da riqueza vazia <sup>77</sup>	יִחַתּוּנוּ בְּנֵי עֲדִינָה הַשׁוֹמְמָה
Oprimiram-nos mais do que quaisquer reis da terra	הֲרַעוּ לָנוּ מִכָּל מַלְכֵי אֲדָמָה
E assassinaram muitos e muitos de nós	וְהָרְגוּ מֵנוּ כַּמָּה וְכַמָּה
Como a morte de Rabi Judá ben Dama	בְּהַרְיַגַת רַבִּי יְהוּדָה בֶּן דָּמָה
24	
Você disse que a Casa de Jacob é fogo e a Casa de José é chama <sup>78</sup>	דְּבַרְתָּ בַּיִת יַעֲקֹב אֵשׁ וּבַיִת יוֹסֵף לְהַבָּה
Porém agora a palha <sup>79</sup> apagou a luz delas	הֵן עֲתָה קִישׁ אוֹרָם כָּבָה
Vivo, elimine a arrogância deles com destruição no dia que virá <sup>80</sup>	חַי זַעַד קוֹמַתָם בְּבַעוֹר יוֹם הַבָּא
Pois eles planejaram assassinar dez justos, incluindo o Rabi Judá ben Bava	כִּי הֵמָּה הִסְפִּימוּ לְהַרְגַּ עֲשָׂרָה צַדִּיקִים עִם רַבִּי יְהוּדָה בֶּן בָּבָא

<sup>75</sup> “Palavras de Torá” (Welner, 2005, p. 185).

<sup>76</sup> “Caíram ou desceram sobre nós” (Welner, 2005, p. 185), cf. Jr 21:13: “מִי־יִתֵּת עָלֵינוּ”, “Quem descerá contra nós?”.

<sup>77</sup> Cf. Is 47:8: “וְעַתָּה שְׂמַעֲיִן־אֵת עֲדִינָהּ”, “Agora pois ouve isto, tu que és **dada a prazeres**” (grifo nosso). Refere-se a Roma (Welner, 2005, p. 185).

<sup>78</sup> Cf. Ob 1:18: “E a casa de Jacó será um fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú restolho; aqueles se acenderão contra estes, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú; porque o Senhor o disse”.

<sup>79</sup> Refere-se a Esaú, cf. “e a casa de Esaú restolho” (Ob 1:18). Esaú é também chamado de Edom: “e disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou muito cansado. Por isso se chamou Edom” (Gn 25:30). O *Talmud* relaciona os descendentes de Esaú/Edom aos romanos, cf. “As mãos são as mãos de Esaú: este é o Governo de Roma que destruiu nossa casa e queimou nosso templo e nos expulsou de nossa terra” (*Talmud Gittin 57b*).

<sup>80</sup> Cf. Mi 4:1: “כִּי־הִגָּה הַיּוֹם הַזֶּה בָּא בַעַר כַּתְנָוֹר וְהָיוּ כָל־יְוָדִים וְכָל־עֲשָׂה רִשְׁעָה לְקִישׁ וְלִלְבַט אֲתָם הַיּוֹם הַזֶּה”, “Pois eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como restolho; e **o dia que está para vir** os abrasará” (grifo nosso). Similar a Is 63:1-4: “Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestiduras tintas de escarlate? este que é glorioso no seu traje, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu, que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas vestes como as daquele que pisa no lagar? Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; eu o pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor, e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura. Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus remidos é chegado”, “כִּי יוֹם נִקָּם בְּלִבִּי וּשְׁנַת גְּאוּלַי בָּאָה” (v. 4, grifo nosso).

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

תְּטַאֲנוּ צוֹרְנוּ סֵלַח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

25

Isso sucedeu-nos e contamos repetidamente<sup>81</sup>

זֹאת קִרְאָתְנוּ וְסִפְרֵנוּ בְּשָׁנוֹן

E derramamos nosso coração abatido e sofrido

וְשִׁפְכְנוּ לֵב שָׁפוּל וְאָנוּן

Do céu atenta à nossa súplica

מִמְרוֹם הַסִּפְתַּת תִּחַנּוּן

Deus, Deus, Deus piedoso e misericordioso

ה' ה' אֵל רַחוּם וְחַנּוּן

26

Misericordioso, observe das alturas

חַנּוּן הַבֵּיטָה מִמְרוֹמִים

Derramamento de sangue dos justos e o sangue vital (essencial)

תְּשִׁפְכֶת דָּם הַצְּדִיקִים וְתִמְצִיט דָּמִים

Vê pela cortina<sup>82</sup> e remove máculas<sup>83</sup>

תִּרְאֶה בְּפִרְגוֹדָךְ וְהַעֲבֵר כְּתָמִים

Deus Rei que se senta sobre o trono da piedade

אֵל מֶלֶךְ יוֹשֵׁב עַל כִּסֵּא רַחֲמִים

*Pecamos, Nossa Rocha! Perdoe-nos, Nosso Criador!*

תְּטַאֲנוּ צוֹרְנוּ סֵלַח לָנוּ יוֹצְרֵנוּ

## Bibliografia

BEREZIN, Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 2003.

BIALIK, Hayim Nahman; RAVNITZKY, Yehoshua Hana. [ed.] *The Book of Legends: the first complete translation of Sefer Ha-Aggadah*. New York: Schocken Books, 1992.

BÍBLIA. Hebraico. *Mikraot Gedolot Meorot*. Jerusalém: Bruchman, 1995.

BÍBLIA. Hebraico. *Sifrei Hamikra: Sefer Bereshit*. Comentários de M. D. Cassuto e A. S. Hartom. Tel Aviv: Iavne, 1965.

BÍBLIA. Inglês. *The Living Torah*. Trad. Aryeh Kaplan. New York: Maznaim Publishing Corporation, 1981.

<sup>81</sup> A palavra שָׁנוֹן significa “ser repetido, ser estudado” (Berezin, 2003, p. 643), cf. Dt 6:7: “וְשִׁנַּנְתֶּם לְבָבְךָ”, “e as ensinarás a teus filhos”.

<sup>82</sup> “Cortina” cf. estrofe 9, verso 4. “Vê pela cortina (v. 3) o derramamento de sangue dos justos e o sangue vital (v. 2)”, relaciona-se com o sangue que é aspergido sobre as cortinas no *Yom Kipur*: “Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará seu sangue também para detrás da cortina” (Lv 16:15). Lembramos que há uma relação entre o sacrifício de um cabrito para o tingimento da túnica de José com sangue (“Tomaram, então, a túnica de José, mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue”, Gn 37:31) com o sacrifício de um cabrito no dia de *Yom Kipur* (“e um bode para oferta pelo pecado”, Nm 29:11), segundo o *Midrash Sifra Shemini* 1.

<sup>83</sup> “Perdoe os pecados” (Welner, 2005, p. 186).

- BÍBLIA. Inglês. *The Stone Edition Tanach*. Ed. R. Nossou Scherman. New York: Mesorah Publications Ltd., 1996.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida. Versão Atualizada (2012). *Bible Hub*, Glassport (PA): Online Parallel Bible Project, 2013, disponível em: <biblos.com>.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 2ª impressão. São Paulo: Paulus, 2003.
- BÍBLIA. Português. *Torá: A Lei de Moisés*. Trad. Meir Matzliah Melamed. São Paulo, Sefer, 2001.
- BOUSTAN, Raanan S. *The Contested Reception of the Story of the Ten Martyrs in Medieval Midrash*, em: Envisioning Judaism: Studies in Honor of Peter Schäfer on the Occasion His 70th Birthday 1:369–94. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013, disponível em: <[https://www.academia.edu/3171438/The\\_Contested\\_Reception\\_of\\_the\\_Story\\_of\\_the\\_Ten\\_Martyrs\\_in\\_Medieval\\_Midrash](https://www.academia.edu/3171438/The_Contested_Reception_of_the_Story_of_the_Ten_Martyrs_in_Medieval_Midrash)>, acesso em: 01/11/2018.
- GINZBERG, Louis. *The Legends of the Jews*. Volume 1: Bible Times and Characters, From the Creation to Jacob. Trad. Henrietta Szold. Oxford: Gutenberg Foundation, 2001.
- HASTINGS, James. *Dictionary of the Bible*. New York: Charles Scribner's Sons, 1909.
- HATZAMRI, Abraham; HATZAMRI, Shoshana More. *Dicionário Português-Hebraico Hebraico-Português*. São Paulo: Sefer, 2000.
- JASTROW, Marcus [ed.]. *A Dictionary of the Targumim, The Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature*. New York: G. P. Putnam's Sons, 1903.
- KANTOR, Manis. *Codex Judaica: Chronological Index of Jewish History*. New York: Zichron Press, 2005.
- KRAVITZ, Nathaniel. *3,000 Years of Hebrew Literature: from the earliest time through the 20<sup>th</sup> century*. Chicago: The Swallow Press Inc., 1972.
- LANDSHUTH, Eliezer. *Amude Ha-Aboda: columnae cultus, onomasticon auctorum hymnorum hebraeorum eorumque carminum, cum notis biographicis et bibliographicis, e fontibus excusis et mss.* Berlin: G. Bernstein, 1857.
- LEVINE, Nachman. “*Eleh Ezkera*”: *Re-reading the Asarah Harugei Malkhut*, in: Hakirah, the Flatbush Journal of Jewish Law and Thought n. 13 (2012), p. 249-269, disponível em: <<http://www.hakirah.org/Vol13Levine.pdf>>, acesso em: 31/10/2018.
- MACHZOR Completo. Português. Jairo Fridlin; Vitor Fridlin [org.; ed.]. São Paulo: Sefer, 1997, p. 287-290.
- MACHZOR do Dia de Kipur. Trad.: Chaim Szwerciszarf e Adolpho Wasserman. São Paulo: Sinagoga Centro Israelita de São Paulo, 1990, p. 182-184.

MACHZOR for Yom Kippur. Inglês. Trad. R. Nissen Mangel. New York: Merkos L'Inyonei Chinuch, 1986.

MIDRASH *Ele Ezkera*, em: [An Invitation to Piyut](http://www.piyut.org.il/textual/575.html), disponível em: <<http://www.piyut.org.il/textual/575.html>>, acesso em: 18/02/16.

NEUSNER, Jacob. *Introduction to Rabbinic Literature*. New York: The Anchor Bible Reference Library/Doubleday, 1994.

WELNER, Alter. *Asseret Harugvei Malkhut BaMidrash UbaPiyut*. (Hebraico) Jerusalém: Mossad Harav Kook, 2005.

### Softwares

*Bible Hub*, Glassport (PA): Online Parallel Bible Project, 2013, disponível em: <[biblos.com](http://biblos.com)>.

*Bible Works*. Versão 5.0. Bigfork (MT): Hermeneutika Computer Bible Research Software, 2001.

*Encyclopaedia Britannica*, Chicago (IL): Britannica, 2020, disponível em: <<https://www.britannica.com/>>.

*Encyclopedia Yehudit*. Hebraico. Gush Etzion (Israel): Daat Limudei Yehadut Veruah, Mikhlalat Herzog, 2010, disponível em: <<http://www.daat.ac.il/encyclopedia/index.asp>>.

*Jewish Encyclopedia*. New York: The Kopelman Foundation, 2002-2011, disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com>>.

*Judaic Classics Library*. Versão 2.2. New York: Judaica Press, 2001.

*Judaic Classics: The Soncino Talmud*. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990.

*Sefaria*. Hebraico. New York: Sefaria, Inc., 2014, disponível em: <[sefaria.org](http://sefaria.org)>.